

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Merindiba-Rosa

Lafoensia glyptocarpa

volume

5

Merindiba-Rosa

Lafoensia glyptocarpa

Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Merindiba-Rosa

Lafoensia glyptocarpa

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Lafoensia glyptocarpa* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Rosídeas

Ordem: Myrtales

Família: Lythraceae

Gênero: *Lafoensia*

Binômio específico: *Lafoensia glyptocarpa*
Koehne

Primeira publicação: Fl. Bras. (Martius) 13 (2): 353.

Nomes vulgares por Unidades da Federação: em Minas Gerais, sete-cascas; no Espírito Santo, mirindiba; no Estado do Rio de Janeiro, merindiba-rosa e mirindiba; e no Estado de São Paulo, louro-de-são-paulo e mirindiba-rosa.

Nota: nos seguintes nomes vulgares, não foi encontrada a devida correspondência com as Unidades da Federação: mirindiba-bagre e mirinduva.

Etimologia: o nome genérico *Lafoensia* é uma homenagem a Dom Juan de Lafõens (1719–1806), da Casa de Bragança, membro da Academia de Lisboa; o epíteto específico *glyptocarpa* é de origem duvidosa.

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Lafoensia glyptocarpa* é uma espécie arbórea, de padrão foliar semidecíduo.

As árvores maiores atingem dimensões próximas a 25 m de altura e 60 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: essa espécie apresenta tronco reto, a levemente tortuoso. O fuste atinge até 10 m de comprimento.

Ramificação: é dicotômica. Os ramos mais novos apresentam casca lisa.

Casca: mede até 10 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é sulcada.

Folhas: são simples, oblongas, com margens onduladas, glabras, brilhantes na face superior; no ápice, apresenta uma glândula que produz uma substância adocicada (nectário extrafloral), atraindo formigas, que protegem as folhas de outros herbívoros (RODRIGUES, 1996c).

Flores: são hermafroditas, com pétalas brancas, que caem com facilidade.

Fruto: é uma cápsula esferiforme, deiscente, profundamente sulcada, medindo de 4 cm a 4,8 cm de comprimento por 3,6 cm a 4,3 cm de largura, contendo de 117 a 180 sementes (SANTOS, 1976). O fruto pesa de 22 g a 33 g.

Sementes: são ovais-elípticas, medindo de 2,5 cm a 2,8 cm de comprimento por 1,2 cm a 1,4 cm de largura.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Lafoensia glyptocarpa* é uma espécie hermafrodita.

Vetor de polinização: principalmente morcego filostomídeos, destacando-se *Glossophaga soricina* (PALLAS, 1766), *Phyllostomus hastatus* (PALLAS, 1767) e *Platyrrhinus lineatus* (GEOFFROY, 1880) (SILVA; PERACCH, 1999).

Floração: de dezembro a janeiro, no Estado do Rio de Janeiro (SANTOS, 1979) e de junho a agosto, no Estado de São Paulo (ENGEL; POGGIANI, 1985; RODRIGUES, 1996c).

Frutificação: frutos maduros ocorrem de agosto a outubro, no Estado de São Paulo (ENGEL; POGGIANI, 1985; RODRIGUES, 1996c), e em outubro, no Estado do Rio de Janeiro (SANTOS, 1979).

Dispersão de frutos e sementes: ocorre por anemocoria (pelo vento).

Ocorrência Natural

Latitudes: de 7°S, na Paraíba, a 23°S, no Estado do Rio de Janeiro.

Varição altitudinal: de 30 m, no Espírito Santo, a 1.200 m, em Minas Gerais (COSTA et al., 2011).

Distribuição geográfica: no Brasil, *Lafoensia glyptocarpa* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 41):

- Ceará (FERNANDES, 1990).
- Espírito Santo (JESUS, 1988a; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005).
- Minas Gerais (BRANDÃO; GAVILANES, 1994; SOARES et al., 2006; COSTA et al., 2011; GARCIA et al., 2011).
- Paraíba (AGRA et al., 2004).
- Pernambuco (RODAL et al., 1998; ANDRADE et al., 2004).
- Estado do Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 1975; BORÉM; OLIVEIRA-FILHO, 2002).
- Estado de São Paulo (DURIGAN; DIAS, 1990).

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: *Lafoensia glyptocarpa* é uma espécie secundária tardia (GARCIA et al., 2011).

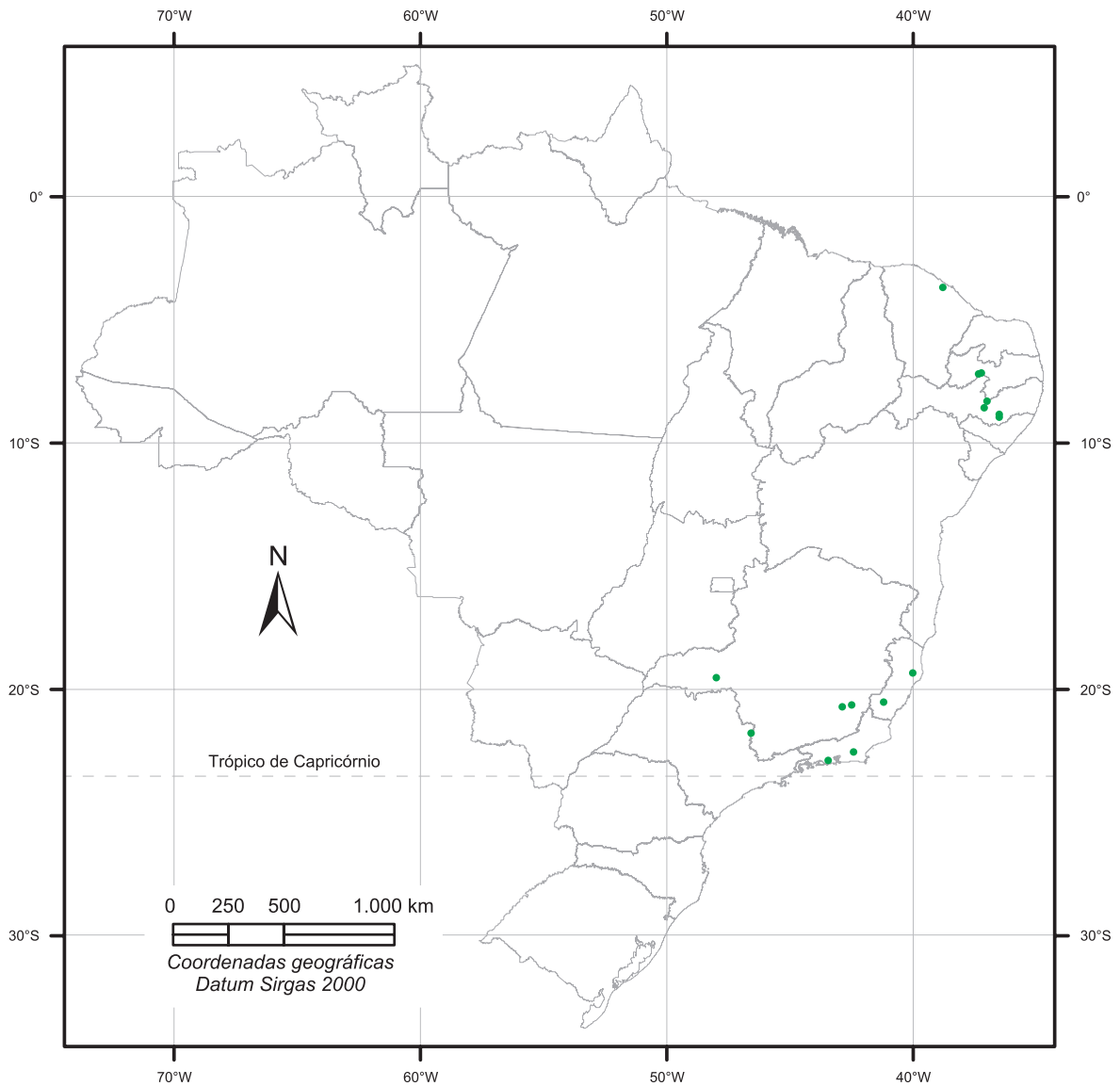
Importância sociológica: em condições naturais, as sementes da merindiba-rosa podem germinar tanto sob o dossel como em condições de clareiras (FIGLIOLIA et al., 2006).

Regeneração natural: essa espécie foi encontrada regenerando-se num fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana, em Viçosa, MG (GARCIA et al., 2011).

Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), na formação Montana, em Minas Gerais (SOARES et al., 2006) e na Paraíba (AGRA et al., 2004).
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), na formação de Terras Baixas, no Espírito Santo; Submontana, no Estado do Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 1975; BORÉM; OLIVEIRA-FILHO, 2002), e Montana, em Minas Gerais (SOARES et al., 2006).



Mapa 41. Locais identificados de ocorrência natural de merindiba-rosa (*Lafoesia glyptocarpa*), no Brasil.

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (Mata Ciliar), no Espírito Santo (ROLIM et al., 2006).
- Arbustivo-Subarbustiva Semidecídua Densa, sem espinhos, em Pernambuco (ANDRADE et al., 2004).
- Brejos de altitude nordestinos ou disjunções da Floresta Ombrófila Aberta (VELOSO et al., 1991), na Serra do Teixeira, na Paraíba (AGRA et al., 2004).
- Mosaico de Floresta Tropical Supermontana, no Planalto de Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais (COSTA et al., 2011).
- Refúgio vegetacional no Semiárido, em Buíque, PE (RODAL et al., 1998).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 700 mm, em Pernambuco, a 2.200 mm, no Estado do Rio de Janeiro.

Regime de precipitações: as chuvas são periódicas.

Deficiência hídrica: de moderada a forte, no inverno, no oeste de Minas Gerais.

Temperatura média anual: 17,7 °C (Poços de Caldas, MG) a 25 °C (Buíque, PE).

Temperatura média do mês mais frio: 18,5 °C (Garanhuns, PE) a 21,3 °C (Rio de Janeiro, RJ).

Temperatura média do mês mais quente: 22,2 °C (Garanhuns, PE) a 26,5 °C (Rio de Janeiro, RJ).

Temperatura mínima absoluta: -2,2 °C. Essa temperatura foi observada em Uberaba, MG, em 21 de julho de 1981 (BRASIL, 1992).

Geadas: são ausentes, na quase totalidade da área – a raras –, no oeste de Minas Gerais.

Classificação Climática de Köppen: **Af** (tropical, úmido a superúmido), no Estado do Rio de Janeiro. **Am** (tropical, úmido ou subúmido, subtipo Monção), no Estado do Rio de Janeiro. **Aw** (tropical, com inverno seco, subtipo Savana), no Espírito Santo, no oeste de Minas Gerais, na Serra do Teixeira, PB (AGRA et al., 2004) e em Pernambuco. **Cwb** (subtropical de altitude, com inverno seco e verão ameno), no sul e no sudeste de Minas Gerais.

Solos

Lafoensia glyptocarpa ocorre em solos ácidos, de fertilidade média a baixa, de textura que varia de franco-argilosa a argilosa e com drenagem regular.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos da merindiba-rosa devem ser colhidos quando passam do verde para o castanho-escuro. A extração das sementes pode ser feita manualmente, usando-se um cacetete, para quebrar o fruto.

Número de sementes por quilograma: de 22.000 a 22.700 sementes por quilo (SANTOS, 1976; SANTOS, 1979).

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: quanto ao armazenamento, as sementes dessa espécie apresentam comportamento fisiológico ortodoxo.

Germinação em laboratório: o teste-padrão de germinação pode ser conduzido com fotoperíodo de 8 horas de luz branca, em substrato vermiculita (30 g por gerbox) na temperatura de 30 °C ou de 20 °C a 30 °C, com 90 mL a 135 mL de água (FIGLIOLIA et al., 2006).

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear em sementeiras e depois repicar as plântulas em

sacos de polietileno com dimensões mínimas de 18 cm de altura por 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno (tamanho médio). A repicagem deve ser feita quando surgirem as primeiras folhas definitivas, 2 a 4 semanas após a germinação, tendo a raiz principal cerca de 5 cm de comprimento.

Germinação: é epígea e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência tem início 5 dias após a semeadura.

Características Silviculturais

Lafoensia glyptocarpa é uma espécie heliófila que, na fase jovem, tolera sombreamento de média intensidade. Ela também tolera geadas fracas.

Hábito: é variável; geralmente, apresenta-se bifurcada, com tronco curto e sem dominância apical definida. Não apresenta derrama natural e necessita de poda periódica (de condução e dos galhos), para aumentar sua altura comercial.

Sistemas de plantio: recomenda-se plantio misto, a pleno sol, associado com espécies pioneiras. A merindiba-rosa brota da touça.

Crescimento e Produção

Existem poucos dados sobre o crescimento da merindiba-rosa, em plantios. Contudo, seu crescimento é lento.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): de 0,90 g cm⁻³ a 0,96 g cm⁻³ (BOITEUX, 1947; LORENZI, 2002).

Cor: o alburno e o cerne são amarelo-claro-pálidos e, às vezes, apresentam manchas róseas uniformes.

Características gerais: a madeira dessa espécie apresenta superfície lisa ao tato e brilho irregular; textura fina e grã direita. O cheiro e o gosto dessa madeira são indistintos.

Durabilidade: quando protegida da umidade, a madeira dessa espécie é de boa durabilidade.

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: a madeira de *L. glyptocarpa* é usada em construção civil e naval;

em obras internas (caibros, ripas e esquadrias); em obras expostas (marcenaria, carpintaria e dormentes); e na indústria de móveis.

Energia: a madeira da merindiba-rosa produz lenha de qualidade regular.

Celulose e papel: essa espécie é inadequada para esse uso.

Apícola: *Lafoensia glyptocarpa* produz flores melíferas, com produção de néctar e de pólen.

Medicinal: estudos fitoquímicos das folhas de *L. glyptocarpa* reportam a presença de saponinas (28-O-beta-D-glucopiranosil do 3beta-O-L-arabinopiranosiloleano-12-en-28-oíco e o 3beta-O-beta-D- glucopiranosil de beta-sitosterol) e flavonóides (3-O-galactosídeo de caempferol e 3-O-glucosídeo) (CARVALHO et al., 1999; SANTOS et al., 2000; SALATINO et al., 2000).

O pó das folhas e dos frutos dessa espécie, em estudo inseticida sobre o caruncho *Acanthoscelides obtectus* (Say) (Coleoptera: Bruchidae) em feijão armazenado, ocasionou repelência e mortalidade sobre adultos e ausência de efeito nocivo na oviposição (MAZZONETTO; VENDRAMIM, 2003).

Corante: a madeira da merindiba-rosa fornece matéria tintorial de cor violeta (BOITEUX, 1947).

Paisagístico: pela rusticidade e beleza das flores – que desabrocham ao cair da noite e perdem as pétalas ao amanhecer – *L. glyptocarpa* é usada em paisagismo em geral e na arborização de ruas, parques, pátios e praças.

Plantios com finalidade ambiental: a merindiba-rosa é polinizada por morcegos grandes, que derrubam as pétalas ao se chocarem com a flor. Tal quiropterofilia é valiosa na recuperação de ecossistemas degradados. Por isso, essa espécie é recomendada para restaurar ambientes fluviais ou ripários (Mata Ciliar) em locais bem drenados.

Espécies Afins

Lafoensia Vandelli é um gênero americano com 6 espécies e 1 variedade. Essas espécies são distribuídas, principalmente, na parte tropical da América do Sul, com uma espécie chegando até a América do Norte, no México (LOURTEIG, 1986).

Segundo a mesma autora, dessas 6 espécies, 4 delas e 1 variedade ocorrem no Brasil. Contudo, Meira e Semir (1999), baseando-se na caracterização anatômica das folhas das espécies de *Lafoensia* nativas do Brasil, contestam Lourteig (1986), considerando apenas 5 espécies e 1 variedade, para este País.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui